



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

FATIMA ADRIANA ROMEIRO FONTES
VANESSA VENÂNCIO VIEIRA

A DEMANDA NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA
EAD IFRO 2020.2 A 2022.1

PORTO VELHO

2022

FATIMA ADRIANA ROMEIRO FONTES
VANESSA VENÂNCIO VIEIRA

A DEMANDA NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA
EAD IFRO 2020.2 A 2022.1

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Esp. Cleudson da Silva Vieira.

PORTO VELHO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
IFRO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

F682d Fontes, Fátima Adriana Romeiro.

A demanda no curso de Tecnologia em Gestão Pública EAD 2020 a 2022.1 / Fátima Adriana Romeiro Fontes; Vanessa Venâncio Vieira. – Porto Velho, Rondônia, 2022.

15 f.:il.

Orientador: Prof. Esp. Cleudson da Silva Vieira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – Modalidade Educação à Distância – EAD).

1. Crescimento graduação. 2. COVID - 19. 3. Ensino à Distância. 4. Gestão pública.
I.Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. Título.

CDD: 371.35

Bibliotecária Responsável: Gizele de Melo Viana CRB11/914

A DEMANDA NO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA EAD IFRO 2020.2 A 2022.1

Fátima Adriana Romeiro Fontes¹
Vanessa Venâncio Vieira²
Cleudson da Silva Vieira³

Resumo

A presente pesquisa visa demonstrar o crescimento do Ensino à Distância no Brasil. Em especial analisar se houve crescimento ou declínio nas matrículas do curso de Gestão Pública ofertado pelo Instituto Federal de Rondônia na modalidade EAD. Nesta pesquisa foi considerado o perfil acadêmico dos ingressantes do período de 2020.2 até 2022.1. Também foi utilizado o método de indutivo na fase de investigação, somado as técnicas de referência, da categoria, dos conceitos operacionais, da pesquisa bibliográfica e do fichamento. Ao final, pelas análises de dados fornecidos pela Instituição foi possível compreender que há um acentuado crescimento na graduação e que possivelmente esse aumento perdurará dado ao bom aceitação do curso devido ao seu grande crescimento de número de matrículas.

Palavras-chave: Crescimento Graduação. COVID-19. Ensino à Distância. Gestão Pública. IFRO.

1 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade contemporânea o uso da internet e seus meios de comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano da vida humana, durante a pandemia da COVID-19, essa globalização ganhou mais força, dado que por determinado período foi o único meio de comunicação, trabalho ou estudo devido a situação enfrentada pela humanidade.

Com isso novas práticas foram se tornando cada vez mais normais e aceitas pela sociedade, com o Brasil não foi diferente, com a modalidade de ensino presencial migrando para o ensino à distância (EaD), o preconceito com essa modalidade de ensino tornou-se cada vez menor. Por conta desse fator, as faculdades on-line começaram ascender em relação ao número de matrículas, dado pela aptidão de ensino nesse modelo e também ao fato que os valores a serem investidos eram menores, ou, ainda estavam sendo oferecidos por Instituições Governamentais, para manter à população ativa e também proporcionar a escolarização de jovens adultos.

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: fatima.adriana.ifro@gmail.com

² Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: vanessa_23v.v@hotmail.com

³ Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. Especialista. E-mail: cleudson.vieira@ifro.edu.br

A fim de promover a educação, o Instituto Federal foi um dos fomentadores da disseminação de ensino, criou na modalidade EaD o Curso de Gestão Pública, com a finalidade de após a pandemia essas práticas e curso estarem consolidadas para continuar a atender toda à população que dela necessita.

Dessa forma, foram distribuídas vagas por cidades afins de atingir desde a região da capital como a dos interiores, levando mais acesso à educação as pessoas dessas localidades, de forma gratuita.

Entretanto, para que seja colocado em prática a implementação definitiva ou ainda viabilizar a abertura de um novo leque de cursos é necessário compreender a variação enfrentada pelo curso, e se houve crescimento ou declínio, bem como tracejar o perfil dos estudantes atraídos e que concluíram matrículas a fim de se formar. Para isso o presente pesquisa tem por finalidade a análise descritiva e explicativa dos aumentos e perfis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PANORÂMA DO ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL

A educação à distância no Brasil deu-se início no ano de 1904, naquela época, o ensino era feito por meio de correspondências e trazia cursos básicos para o trabalho da época como, por exemplo, a datilografia, de 1940 até meados de 1950 foram lançados institutos que passam a dar cursos profissionalizantes financiados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Serviço Social do Comércio (SESC) pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do AR que antecederiam ao ensino superior nessa modalidade, entretanto para conceituar o que é o ensino à distância no Brasil:

Um sistema de comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal entre professor e aluno pela ação sistemática conjunta de diversos recursos instrumentais e pelo apoio de um Centro Associado ou polo que propicia todas as condições para a aprendizagem autônoma dos estudantes com a participação efetiva de tutores altamente qualificados. (GARCIA ARETIO, 1994, p. 39).

Entre 1960 a 1970 começou a difundir-se no Brasil a corrente de que o ensino à distância poderia compreender o ensino superior, uma vez que nessa época se encontrava em uso para a inclusão e escolaridade adulta nessa modalidade, e logo, o marco do surgimento de

graduação no Brasil ocorreu no final de 1970 em Brasília quando houve as primeiras experiências de uso para o ensino superior.

Contudo, apenas em 1996 que oficialmente passou a ser reconhecida no país por meio das respectivas instituições Secretaria de Educação a Distância (SEED) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/1996.

Partindo desse ponto foi que a escolarização à distância começou a ganhar espaço considerável no país, sendo viável para aqueles que não possuíam tempo ou condições de se adequarem ao estilo presencial.

De acordo com MARTINS (2008), este é um dos processos mais ricos de aprendizagem: a reconstrução do conhecimento. Ainda que a aula reprodutiva esteja ultrapassada, é importante destacar que as informações não podem só ser repassadas por máquinas eletrônicas, dispensando tutores e professores especialistas para orientar, acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos.

Ademais, segundo o mesmo autor, é imprescindível que não ocorra uma aprendizagem linear e reprodutiva na Educação a Distância. A expectativa de difundir conhecimentos facilmente por via eletrônica torna o processo simplista e resumido e impede que o aluno pesquise, elabore e discorde de tudo que vem pronto.

Entretanto, se intensificou a procura e aceitação em meio à crise econômica enfrentada a partir de 1990 naquele momento da sociedade e devido a esses fatores houve o auge da educação à distância no Brasil conforme constatado na página principal da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, o destaque é para o número de instituições autorizadas em 2004 (166), 2005 (217) e 2006 (225) registrando um crescimento de 30% entre os anos de 2004 e 2006.

Segundo MARTINS (2008), o número total de alunos matriculados em nosso país é de 778.458 alunos distribuídos: Centro-Oeste 135.998 (17,5%), Nordeste 89.818 (11,5%), Norte 50.905 (6,5%) e Sul 258.623 (33,2%) (MARTINS 2008).

Com isso, a educação à distância se consolidou e tornou-se cada dia mais possível e acessível na vida dos brasileiros. Mas, houve um novo fator, também relacionado a uma crise que intensificou mais uma vez o crescimento dos cursos EAD.

A pandemia da COVID-19, fez com que a modalidade presencial se adequa-se ao ensino à distância, com isso muitos tabus relacionados à realização de estudos on-line foram sendo quebrados, dando lugar a maior aceitação da inovação que promoveu segurança e conforto nesse período.

De acordos com os dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) o ensino EAD ultrapassou o presencial no ano de 2020 dos 3,7 milhões de alunos que iniciaram a graduação 53,4% foi apenas na modalidade à distância, uma vez que no período de pandemia as aulas foram suspensas e não haveria contato presencial, o ensino *on-line* foi um atrativo por estarem já habituados ao novo normal, mas também, por serem mais econômicos e com horários flexíveis.

Em contrapartida, esse número expressivo só foi possível por meio de políticas públicas que incentivaram o ensino à distância como formar e qualificar a população por meio das Instituições Públicas de ensino superior viabilizado pelo Ministério da Educação (MEC), Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020:

Flexibilização do EaD para sistema federal de ensino – Portaria autorizou o ensino a distância em universidades federais, institutos federais, Colégio Pedro II, Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), Instituto Benjamin Constant (IBC) e instituições de ensino superior privadas. A medida, como forma de evitar a interrupção das atividades acadêmicas, não é impositiva.

Em razão dessa Resolução, o Instituto Federal de Rondônia foi apto para aplicar fomento de educação em um momento instável da sociedade, a fim de trazer maiores resultados de escolarização e melhores condições aos seus usuários, lançou em maio de 2020 o vestibular com 2.120 vagas em 43 polos do estado, no qual trouxe a modalidade de aprovação no vestibular facilitada por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2009 até 2019.

Para as cidades do interior a curadoria dos cursos e acesso seria realizada pelo Campus Porto Velho Zona Norte, que atualmente compreende 36 polos espalhados pelo o estado. O grande de número de vagas em Rondônia mostra um impulsionamento na educação de jovens-adultos para o ensino superior.

Dado que, o número de pessoas entre 14 e 24 anos no Estado totalizam 168.128 mil pessoas com essa faixa etária, porém apenas 24.248 concluíram e 9.456 estão cursando ou evadidos do ensino superior. Enquanto a faixa etária de 25 anos ou mais idade representa 131.707 mil pessoas no total, às quais 23.027 possuem ensino superior e 5.585 estão cursando ou evadidos, conforme divulgado pelo censo de 2019 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínuo Anual – 2º Semestre.

Como citado anteriormente, no Brasil no auge da COVID-19, o ensino à distância se expandiu, e no Estado com atuação do IFRO não foi diferente, por isso, foi escolhido para ser analisado e observado a fim de traçar padrões de alunos e a forma de impacto da instituição na sociedade, bem como as reais motivações pela escolha de realizar em faculdade pública.

Na análise dos dados foram observados os indicadores do Instituto Federal de Rondônia acerca do número de procura pelo curso de Gestão Pública, alvo dessa pesquisa, a fim de compreender os reflexos e confirmar o crescimento de alunos no curso mencionado acima.

O ano de 2020 teve 725 matrículas no 1º Ano do curso à distância, enquanto em 2021 teve 1396 matrículas no curso de gestão pública EaD. O percentual de aumento foi aproximadamente de 92,50%. É interessante destacar ainda, que houve crescimento expressivo no número de polos, o que contribuí para o aumento de vagas aos interessados em serem gestores públicos.

Atualmente são 44 polos de educação à distância, 15 polos de ensino à distância em outros estados, 1 polo internacional de ensino on-line, 12 polos de em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme consta no site da instituição de ensino.

O objetivo central dessa pesquisa é abordar o crescimento institucional na educação da área de Gestão Pública no período de auge da pandemia global do Coronavírus, a fim de mostrar seu impacto e o reflexo no programa educacional fomentado pelo IFRO, ademais visa traçar os perfis de alunos para compreender o real público atingido.

2.2 ANÁLISE DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA NO PERÍODO DE 2020.2 À 2022.1

Os dados numéricos apresentados por meio de gráficos ou por amostras quantitativas pertence ao painel de dados e informações do Instituto Federal de Rondônia, retirados da página eletrônica oficial governamental.

Em análise, em sentido amplo, com relação ao número de matrículas, é possível observar que em que se tratando de matrículas o ano de 2020 foi o ano em que a Instituição mais apresentou procura para matrículas, nesse ano, marcado pelo auge da COVID-19 e pela luta de ter condições melhores em meio a calamidade. O gráfico abaixo demonstra esse crescimento de matrículas:

Gráfico 01 – Crescimento de matrículas no auge da COVID-19.

Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Ao se analisar é perceptível o crescimento de 2019 até 2020, as diferenças são de 24.729 matrículas nesse período, um crescimento de 1.224%, expressivo que demonstra que em meio a pandemia às pessoas buscavam cursos de graduação, a fim de atingir um nível profissional elevado.

Outro fator que influenciou nessa ascensão é devido ao fato que durante o período de 2020 principalmente, as aulas eram todas na forma “remota”, ou seja, aulas com metodologia de ensino à distância.

Apesar da queda geral de matrículas a serem realizadas (conforme os pontos e linha amarelas, dado que as linhas azuis repetem os já anteriormente matriculados em cursos da instituição), os números demonstram uma maior procura pelo curso nessa modalidade, quebrando estigmas sociais e estereótipos sobre aulas no formato em que professor e aluno não estão frente a frente.

Entretanto, apesar da redução de matrículas em âmbito geral, o Curso de Gestão Pública não seguiu os mesmos padrões, conforme demonstra a imagem abaixo:

Figura 01 - Dados de matrículas realizadas no ano de 2020 curso gestão pública, modalidade EaD.

Mostrar 10 registros Buscar: gestão pública

CURSO	FORMAÇÃO	MODALIDADE	MATRÍCULAS
Pós-Graduação Lato Sensu Master Business Administration em Gestão de Instituições Públicas (VILHENA)	Especialização	Distância	46
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CACOAL)	Tecnologia	Distância	14
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (COLORADO)	Tecnologia	Distância	15
Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD (PVH_ZONA_NORTE)	Tecnologia	Distância	725
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (GUAJARA)	Tecnologia	Distância	17
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (JARU)	Tecnologia	Distância	14
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (JIPARANA)	Tecnologia	Distância	21
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (PVH_ZONA_NORTE)	Tecnologia	Presencial	162
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (SAD_MIGUEL)	Tecnologia	Distância	19
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (VILHENA)	Tecnologia	Distância	21

Mostrando 11 a 20 de 20 registros (filtrado de 190 registros) Anterior 1 2 Próximo

Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Figura 02 - Dados de matrículas realizadas no ano de 2021 curso gestão pública, modalidade EaD.

Mostrar 10 registros Buscar: gestão pú

CURSO	FORMAÇÃO	MODALIDADE	MATRÍCULAS
Pós-Graduação Lato Sensu Master Business Administration em Gestão de Instituições Públicas (VILHENA)	Especialização	Distância	15
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CACOAL)	Tecnologia	Distância	37
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (COLORADO)	Tecnologia	Distância	30
Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD (PVH_ZONA_NORTE)	Tecnologia	Distância	1397
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (GUAJARA)	Tecnologia	Distância	37
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (JARU)	Tecnologia	Distância	40
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (JIPARANA)	Tecnologia	Distância	40
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (PVH_ZONA_NORTE)	Tecnologia	Presencial	146
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (SAD_MIGUEL)	Tecnologia	Distância	39
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (VILHENA)	Tecnologia	Distância	39

Mostrando 11 a 20 de 20 registros (filtrado de 222 registros) Anterior 1 2 Próximo

Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Figura 03 - Dados de matrículas realizadas no ano de 2022 curso gestão pública, modalidade EaD.

Mostrar 10 registros				Buscar: gestão			
CURSO	FORMAÇÃO	MODALIDADE	MATRÍCULAS				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (COLORADO)	Tecnologia	Distância	57				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD (PVH_ZONA_NORTE)	Tecnologia	Distância	1164				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (GUAJARA)	Tecnologia	Distância	23				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (JARU)	Tecnologia	Distância	89				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (JIPARANA)	Tecnologia	Distância	71				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (PVH_ZONA_NORTE)	Tecnologia	Presencial	128				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (SAO_MIGUEL)	Tecnologia	Distância	31				
Superior de Tecnologia em Gestão Pública (VILHENA)	Tecnologia	Distância	31				

Mostrando 21 a 28 de 28 registros (filtrado de 221 registros) Anterior 1 2 3 Próximo

Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Os dados disponibilizados pelo Instituto Federal de Rondônia demonstram um crescimento na procura e efetivação de matrículas nos cursos durante o período de 2020.1 até 2022.1, dado que as métricas disponibilizadas atualmente se encerram em 2022.1, sendo esse último os dados se baseando em apenas um semestre letivo.

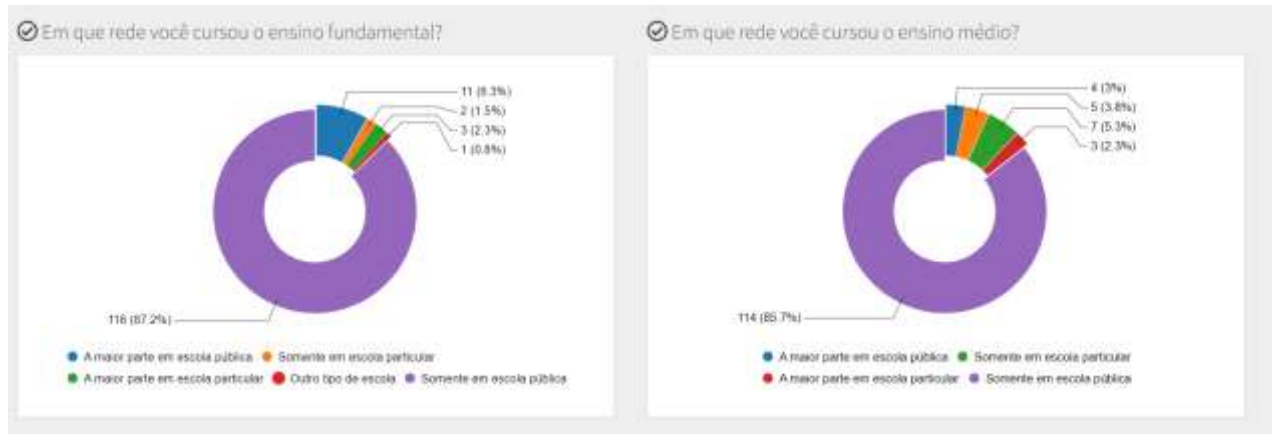
Portanto, de forma concisa os números de matrícula englobando todas as cidades demonstradas nas tabelas acima o ano de 2020 contou com 892 matrículas apenas no curso de Gestão Pública na modalidade à distância, no ano de 2021 houve 1.820 matrículas, e por fim o período de 2022 até o 1º semestre do ano contou com 1.466 matrículas, portanto, baseado nos números e nas somas pode ser dizer que o número de matrículas e procura desse curso está cada vez mais em destaque, sendo necessários maiores investimentos e adequações ao perfil alvo de estudantes, o qual será destrinchado.

Contudo, é de relevância ressaltar que a instituição não se pronuncia com dados sobre evasão escolar desde o ano de 2019, portanto, não é possível saber quantas matrículas estão ativas e porcentagem de evasão e continuidade do curso a fim de avaliar suas extensões além de matrículas.

Os indicadores acadêmicos utilizados pela Instituição e que vão ser analisadas são: em que rede cursou o fundamental, em que rede curso o ensino médio, possui conhecimento em

informática, possui conhecimento de idiomas. Dessa forma é possível compreender quem são os estudantes e seus maiores e menores desafios.

Figura 04 - Indicadores de rede de ensino fundamental e médio, alunos ingressantes 2020 no Curso de Gestão Pública.



Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Figura 05 - Indicadores de rede de ensino fundamental e médio, alunos ingressantes 2021 no curso de Gestão Pública.



Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Analisando os gráficos é possível compreender que o número de alunos estudantes de escola pública que não passaram por outras instituições são a maioria, é possível perceber que o comportamento do curso cresceu bem como o engajamento de seus alunos a fim de trazer dados numéricos. No primeiro ano a pesquisa contou com apenas 133 alunos de 892 alunos matriculados, ou seja, apenas uma taxa de 14,91%.

Enquanto no ano de 2021 a pesquisa possuiu com a contribuição de 1.196 alunos do total de 1.820 matrículas, marcando um percentual de 65,71% de engajamento nas pesquisas,

esse número expressivo confirma que os maiores interessados na Instituição são pessoas que estudaram em rede pública de ensino.

Figura 06 - Conhecimentos de informática e idiomas curso gestão públicas, ingressantes 2020.



Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Figura 07 - Conhecimentos de informática e idiomas curso gestão públicas, ingressantes 2021.



Fonte: Página eletrônica do Instituto Federal de Rondônia.

Quando se trata de indicadores de possuir conhecimento informático e de outro idioma evidência uma divergência, os números de candidatos que alegam possuir em informática é elevado, tanto nos anos de 2021 e 2022, com percentuais de conhecimento de 79.2% e 70.2% respectivamente. Enquanto que do conhecimento de outros idiomas os números são relativamente baixos. Mesmo que as disciplinas de línguas sejam presentes em escolas públicas e particulares. Sendo os percentuais do ano de 2020, apenas 22.2% tinham conhecimento de outra língua e no ano de 2021 houve um declínio nessa porcentagem passando para 14.1%.

3 METODOLOGIA

Para essa pesquisa, foi utilizado o método de indutivo na fase de investigação, somado as técnicas de do referente, da categoria, dos conceitos operacionais, da pesquisa bibliográfica e do fichamento. Analisando os dados coletados de forma descritiva e explicativa por meio de pesquisa documental:

- Dados da Secretária de Modalidades Especializadas em Educação (SEMESP);
- Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Dados do Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Baseado nas figuras 1, 2 e 3 é possível observar o crescimento de matrículas, a partir de dados de 2020, 2021 e 2022.1 é possível reconhecer um aumento de 204.03% entre o ano de 2020 e 2021, já em relação a 2021 até 2022, não há possibilidade de comparativos e percentuais elevados, dado que os indicadores anuais não estão concluídos, mas para o número de alunos ingressantes do 1º semestre a diferença para alcançar a mesma quantidade de alunos é infame, sendo apenas de 354 matrículas no curso, representando apenas 19.45% a menos que o valor de matrículas totais do ano de 2021.

Em linhas gerais, é importante ainda destacar que a grande maioria dos alunos são oriundos de escolas públicas. Na capital, mesmo com faculdades públicas as demandas são muito grandes devido à elevada população de 494.013, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mesmo com os programas de incentivo governamentais como FIES (Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa Universidade Para Todos) essas vagas não são suficientes para suprir as demandas.

Nas localidades situadas no interior a maioria das vezes há apenas escolas públicas, dado à baixa população e procura do ensino privado. Se analisado as localizações dos polos, podemos refletir que essas métricas no interior são devido à falta de faculdades públicas, e até mesmo privadas, com isso a mudança para locais com acesso a escolarização do nível superior se encontra em déficit devido aos altos custos.

Sendo relevante ainda destacar que em cidade de pequeno porte, quando há escolarização superior realizada pelas faculdades EAD os custos podem ser elevados, outro fator que contribuí para a alta procura das Instituições Federais a fim de possuir um estudo de qualidade sem que haja custas.

Acerca disso, podem-se compreender as métricas em relação a informática, com a globalização e o aumento de acesso à informação e a smartphones, computadores e *notebook* as pessoas possuíram um maior conhecimento de tecnologias, contudo, muito se confunde o estudo de informática com saber utilizar os devidos recursos, portanto, essa métrica pode ser considerada com falhas e erros, não podendo ser levada com um padrão de que todos os candidatos estão aptos para utilizarem serviços informáticos sem devidos auxílios. Dado ainda, que apesar de ser uma matéria presente em algumas grades curriculares escolares não são todas que tem a mão de obra e estrutura para sua implementação de fato.

Enquanto ao inglês ou espanhol, línguas estrangeiras padrão da região do Estado de Rondônia se vê em grande declínio, uma vez que as porcentagens em relação a não saber outros idiomas se assemelham à de ter conhecimento de informática, e a de não possuir prévio conhecimento de informática é semelhante dos usuários que possuem conhecimento em outra língua.

Levando em conta esses dados, as matérias de idiomas dentro do curso como Inglês Instrumental precisam de maior atenção a fim de priorizar o maior entendimento e aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise da história do Ensino à Distância é possível constatar o crescimento e o amadurecimento da ideia de estudar de casa ou em qualquer lugar, deixando de ser apenas cursos livres, para ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EAD. O qual possibilitou a criação de Institutos Federais e o lançamento de cursos para atingir mais pessoas em cidades com menor infraestrutura ou possibilidade.

Os alunos matriculados no curso de Gestão Pública EAD, oferecido pelo Instituto Federal de Rondônia, em sua grande maioria vêm inteiramente de escolas públicas, sendo de sua grande maioria pessoas pardas as que cursam essa graduação.

Dessa maneira, o presente trabalho visava responder à questão se houve um crescimento de matrículas no curso de Gestão Pública EAD durante o período de 2020 até 2022. Em 2020 o curso iniciou com 892 matrículas, sendo a taxa de crescimento entre 2021 foi de 204.03% com um total de 1820 matrículas tendo como diferença 928 matrículas, já em 2022 os dados disponíveis atualmente refletem apenas até o primeiro semestre de 2022, no qual no período de 6 meses registrou 1.466 matrículas, baseado nesses dados estima-se que mesmo no ano de 2022 o crescimento tenha superado o do ano anterior.

Ademais, é possível concluir que de fato houve uma grande taxa de crescimento, e considerando os dados analisados, os números continuaram a crescer, visto que, com a pandemia da COVID-19 a procura foi significativa, principalmente nas cidades que não possuem Instituições Públicas de ensino presencial, apenas faculdades particulares que possuem valores acentuados com ofertas de cursos de ensino superior à distância. Portanto, por essas razões, o curso de Gestão Pública EAD continuará em ascensão, principalmente nas zonas interioranas.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 de outubro de 2022.

MARTINS, B. O. Os caminhos do EAD no Brasil. Revista Diálogo Educacional [en linea]. 2008, 8(24), 357-371 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116834004>. Acesso em 27 de outubro de 2022

MARCONCIN, M. A. Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil. Disponível em: <http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>. Acesso em: 27 de outubro 2022.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>. Acesso em 24 de outubro de 2022.

PORTAL DO MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-eprojetos637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento>. Acesso em 24 de outubro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por cor ou raça e nível de instrução. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7135#resultado>. Acesso em 29 de outubro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça e nível de instrução. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7129#resultado>. Acesso em 29 de outubro de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – IFRO. Painel de Indicadores. Disponível em: <https://painel.ifro.edu.br/pentaho/plugin/painel/api/perfilestudante>. Acesso em 01 de novembro de 2022.

SASSET, R. S. (2014). Currículo Integrado: uma abordagem inter/transdisciplinar para o ensino de Língua Espanhola no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IFRO-Campus Colorado do Oeste. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/3367>. Acesso em 01 de novembro de 2022.